

EMPODERAMENTO DA PUÉRPERA PARA AMAMENTAR, LOGO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM NASCIDO – HORA DE OURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**EMPOWERING THE POSTPARTUM WOMAN TO BREASTFEED DURING THE
NEWBORN'S FIRST HOUR OF LIFE – THE GOLDEN HOUR: AN INTEGRATIVE
REVIEW**

Ciências da Saúde • 22/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/787009525](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787009525)

Adriana Cristina Rodrigues¹

Natália Abou Hala Nunes²

Taciana Mara Rezende Fortes Viegas³

Fabiana de Souza Guerra da Silva⁴

Diego Rebessi Carrillo⁵

Maria Lúcia da Silva⁶

Geovana Simões Carneiro⁷

Marilia Hidalgo Uchôas⁸

RESUMO

A gestação e o puerpério constituem períodos marcados por intensas adaptações fisiológicas, hormonais, psicológicas e sociais que influenciam diretamente o sucesso da amamentação. Nesse contexto, o aleitamento materno iniciado na primeira hora de vida do recém-nascido, denominado Hora de Ouro, representa uma das intervenções mais eficazes para a promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para a redução da morbimortalidade neonatal, o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho e a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Objetivo: Analisar o empoderamento materno na prática do aleitamento materno desde a primeira hora de vida do recém-nascido. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, quantitativa e mista, realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados estudos publicados entre 2016 e 2025, utilizando descritores relacionados ao aleitamento materno, puerpério, Hora de Ouro, enfermagem e empoderamento materno. Resultados: As evidências demonstraram que as alterações hormonais, especialmente envolvendo prolactina e ocitocina, associadas ao contato pele a pele imediato, ao apoio multiprofissional, à educação em saúde durante o pré-natal e ao fortalecimento da rede de apoio familiar favorecem o estabelecimento e a continuidade da amamentação. O empoderamento materno mostrou-se associado ao aumento da confiança, da autonomia e da adesão ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Conclusão: O fortalecimento do empoderamento materno, aliado à atuação qualificada da equipe de enfermagem e às políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno, constitui estratégia essencial para ampliar a amamentação na primeira hora de vida, fortalecer o vínculo materno-infantil e contribuir para melhores desfechos de saúde neonatal.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Período Pós-Parto; Empoderamento; Enfermagem.

ABSTRACT

Pregnancy and the postpartum period are characterized by significant physiological, hormonal, psychological, and social changes that directly influence breastfeeding success. In this context, breastfeeding initiated within the first hour after birth, known as the Golden Hour, represents one of the most effective interventions for promoting maternal and child health, contributing to the reduction of neonatal morbidity and mortality, strengthening the mother–infant bond, and encouraging exclusive breastfeeding. Objective: To analyze maternal empowerment in breastfeeding practices during the first hour of a newborn’s life. Methodology: This study consisted of an integrative literature review with qualitative, quantitative, and mixed-methods approaches, conducted using the PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, and Virtual Health Library (VHL) databases. Studies published between 2016 and 2025 were selected using descriptors related to breastfeeding, postpartum period, Golden Hour, nursing, and maternal empowerment. Results: The findings demonstrated that hormonal changes, particularly involving prolactin and oxytocin, combined with immediate skin-to-skin contact, multidisciplinary support, prenatal health education, and strengthened family support networks, favor the initiation and maintenance of breastfeeding. Furthermore, maternal empowerment was associated with greater confidence, autonomy, and adherence to exclusive breastfeeding during the first six months of life. Conclusion: Maternal empowerment, combined with qualified nursing care and public policies that support breastfeeding, constitutes an essential strategy for increasing breastfeeding within the first hour after birth, strengthening the mother–infant bond, and

contributing to improved neonatal health outcomes.

Keywords: Breast Feeding; Postpartum Period; Maternal Empowerment; Nursing; Infant.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno representa uma estratégia essencial para a promoção da saúde materno-infantil, reunindo benefícios nutricionais, imunológicos, metabólicos, psicológicos e socioeconômicos que repercutem positivamente sobre a saúde da mulher e do recém-nascido. Além de favorecer o crescimento e o desenvolvimento infantil, sua prática está associada à redução da morbimortalidade neonatal e infantil. Diante dessas evidências, a Organização Mundial de Saúde e Fundo das Nações Unidas, recomendam que a primeira mamada ocorra ainda na primeira hora de vida do recém-nascido, período conhecido como Hora de Ouro, com manutenção do aleitamento materno em livre demanda. Essa conduta favorece o contato pele a pele, estimulando o estabelecimento da lactação, fortalece as interações entre mãe e recém-nascido e contribui para melhores desfechos em saúde materno-infantil (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

A gestação e o puerpério constituem períodos de intensas adaptações fisiológicas, hormonais, emocionais e sociais que preparam o organismo materno para o nascimento e para o estabelecimento da lactação. Durante esse processo, estrogênio, progesterona, prolactina e ocitocina desempenham funções complementares no desenvolvimento das glândulas mamárias, na síntese e na ejeção do leite humano, após a dequitação placentária, a queda abrupta dos hormônios placentários permitem a ação predominante da prolactina e da ocitocina, desencadeando

mecanismos neuroendócrinos essenciais para o início da lactação, os quais são potencializados pela sucção precoce do recém-nascido e pelo contato pele a pele imediato (NAPSO et al., 2018; BALLARD; MORROW, 2013; GEDDES, 2007; RUDOLPH et al., 2023; UVNÄS-MOBERG et al., 2019).

Entretanto, o sucesso da amamentação na primeira hora de vida não depende exclusivamente dos mecanismos biológicos, evidências demonstram que fatores emocionais, culturais, sociais e assistenciais influenciam diretamente a decisão e no empoderamento da puerpera para executar esta prática, deslumbrando a capacidade da mulher de iniciar e manter o aleitamento materno, considero ainda, os medos relacionados ao parto, à produção de leite, à dor durante a amamentação e aos cuidados com o recém-nascido, associados muitas das vezes a ausência de informações qualificadas e ao suporte inadequado, fatores consideráveis que compromete a autoconfiança materna e dificulta a efetivação da Hora de Ouro (BRASIL, 2022; DAVIDSON; OLLERTON, 2020; BOCCOLINI et al., 2011).

Nesse cenário, o empoderamento materno emerge como um componente essencial para a promoção do aleitamento materno precoce. Compreendido como o fortalecimento da autonomia, da capacidade de tomada de decisão e da confiança da mulher ao longo do ciclo gravídico-puerperal, o empoderamento é favorecido por ações educativas desenvolvidas durante o pré-natal, pelo acolhimento humanizado no parto, pelo apoio da equipe multiprofissional e pela participação ativa da rede de apoio familiar. Essas estratégias possibilitam maior protagonismo feminino, favorecem a iniciação precoce da amamentação e contribuem para a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, conforme preconizado pelos organismos nacionais e

internacionais de saúde (DENNIS, 2003; DAVIDSON; OLLERTON, 2020; BRASIL, 2023; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

Entre os profissionais envolvidos nesse processo, destaca-se a enfermagem por sua atuação contínua desde o pré-natal até o puerpério, desenvolvendo ações de educação em saúde, incentivo ao contato pele a pele, apoio à primeira mamada, orientação quanto à pega e ao posicionamento corretos do recém-nascido e fortalecimento da autoconfiança materna. Dessa forma, a assistência de enfermagem baseada em evidências constitui elemento estratégico para a consolidação da Hora de Ouro e para a promoção de uma assistência obstétrica humanizada e centrada na mulher e no recém-nascido (BRASIL, 2017; BOCCOLINI et al., 2011; PALMEIRA; CARNEIRO-SAMPAIO, 2016).

Embora os benefícios da amamentação na primeira hora de vida estejam amplamente estabelecidos na literatura científica, observa-se que as evidências relacionadas ao empoderamento materno permanecem distribuídas entre diferentes delineamentos de pesquisa, abordando isoladamente aspectos fisiológicos, assistenciais, educacionais ou psicossociais. Ainda são escassas as revisões que sintetizam criticamente esses fatores de forma integrada, permitindo compreender como o empoderamento materno influencia o estabelecimento da Hora de Ouro e quais intervenções apresentam maior potencial para fortalecer essa prática nos diferentes níveis de atenção à saúde. A identificação dessa lacuna evidencia a necessidade de reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis, contribuindo para o aprimoramento da assistência obstétrica, da prática de enfermagem e das políticas públicas voltadas à promoção do aleitamento

materno (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023; VICTORA et al., 2016; BOCCOLINI et al., 2011).

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca do empoderamento materno na promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido, identificando os principais fatores associados ao sucesso dessa prática e suas implicações para a assistência de enfermagem e para a saúde materno-infantil.

2. OBJETIVO

Analisar o empoderamento materno na prática do aleitamento materno desde a primeira hora de vida do recém-nascido, identificando as dificuldades, e motivando o leite materno exclusivo até o sexto mês de vida do recém nascido.

3. METODOLOGIA

Para responder a questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo: P Population; puérperas; I Interest; empoderamento materno para o aleitamento materno; e Co Context = amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido Hora de Ouro. A questão definida foi: Quais evidências científicas abordam o empoderamento da puérpera para o aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido e quais fatores favorecem ou dificultam essa prática?

Foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS, Scientific Electronic Library Online SciELO e Biblioteca Virtual em

Saúde BVS, por concentrarem estudos relevantes na área da saúde materno-infantil.

A estratégia de busca foi construída a partir dos descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde DeCS e dos Medical Subject Headings MeSH, associados aos operadores booleanos AND e OR. Foram utilizados os descritores Aleitamento Materno Breast Feeding, Período Pós-Part Postpartum Period, Empoderamento Empowerment, Enfermagem Nursing e Recém-Nascido Infant, Newborn, além do termo livre Hora de Ouro Golden Hour. A estratégia geral utilizada foi: "Breast Feeding" OR "Aleitamento Materno" AND "Postpartum Period" OR "Puerpério" AND "Empowerment" OR "Empoderamento" AND "Golden Hour" OR "Hora de Ouro" AND "Nursing" OR "Enfermagem".

Foram incluídos estudos primários com delineamento qualitativo, quantitativo ou misto, publicados entre 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados ao empoderamento materno, à assistência de enfermagem e ao aleitamento materno na primeira hora de vida.

Destaca-se, que foram excluídos do estudo artigos duplicados, outros que não respondiam a pergunta norteadora.

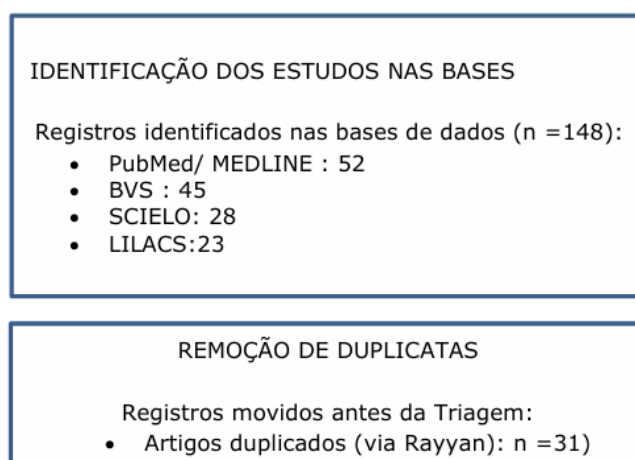
A coleta de dados ocorreu por meio da exportação dos resultados em formato .ris para o software Rayyan, que auxiliou na detecção de duplicatas, seguida de conferência manual. A triagem dos artigos foi conduzida em duas etapas: leitura de títulos e resumos e secundária leitura do texto completo, realizadas de forma independente por dois revisores, é inerente considerar que as divergências foram resolvidas por consenso.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos foram organizados em quadros e categorias temáticas, possibilitando a caracterização quanto aos aspectos metodológicos, objetivos, população investigada, principais intervenções e desfechos, relacionados ao empoderamento da puérpera para a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido.

A análise integrada das evidências permitiu identificar fatores facilitadores e barreiras para a implementação da Hora de Ouro, bem como os impactos dessa prática sobre o estabelecimento do aleitamento materno e os desfechos maternos e neonatais a discussão dos achados foi fundamentada nas evidências científicas identificadas, considerando as convergências e divergências entre os estudos incluídos, suas limitações metodológicas e as lacunas existentes na literatura, com vistas a subsidiar futuras pesquisas e fortalecer a prática baseada em evidências na assistência materno-infantil, além disso, são discutidas as limitações do estudo e possíveis direções para pesquisas futuras.

Figura 1. Fluxograma PRISMA com etapas de seleção dos artigos



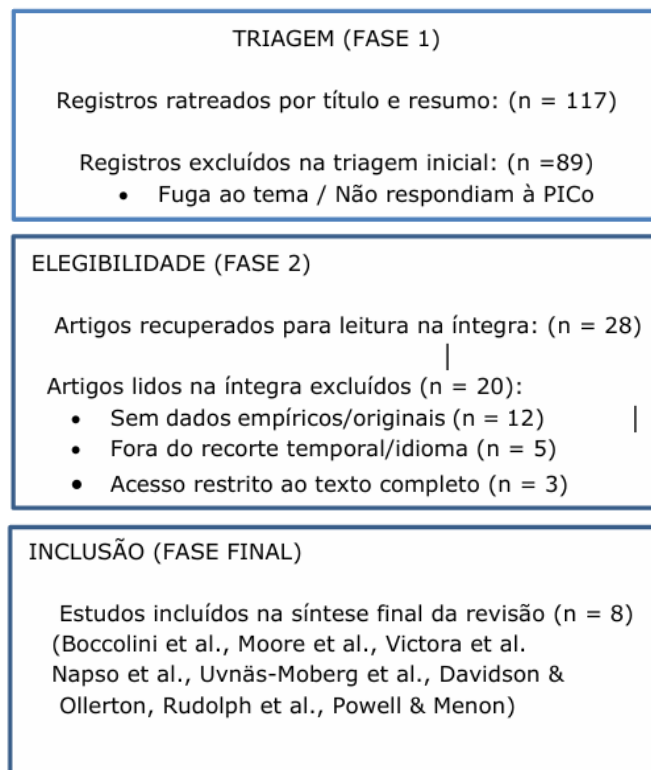


Figura 2. Aleitamento desde a primeira hora de vida do recém nascido Hora de Ouro



Quadro 1. Caracterização dos estudos científicos incluídos na revisão integrativa

Autor (Ano)	País	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais contribuições
Buccolini et al. (2011)	Brasil	Estudo Observacio	Identificar os fatores	Evidenciou que o parto normal,

		nal	associados à amamentação na primeira hora de vida	o contato pele a pele e a assistência humanizada aumentaram significativamente a prevalência da amamentação precoce.
Morre et al. (2016)	Internacional	Revisão Sistemática Cochrane	Avaliar os Efeitos do contato pele a pele imediato entre mãe e recém nascido	Demostrou aumento das taxas de amamentação na primeira hora, maior duração do aleitamento e fortalecimento do vínculo materno infantil
Victória et al 2016	Internacional	Revisão	Avaliar o impacto mundial do Aleitamento Materno	Evidenciou a redução da mortalidade infantil, prevenção de doenças e benefícios para a saúde materna e infantil ao longo da vida
Napso et al 2018	Internacional	Revisão	Descrever o papel dos hormônios placentários durante a gestação e lactação	Demostrou que as adaptações hormonais da gestação preparam fisiologicamente a mulher para

				o sucesso da amamentação.
Uvnäs-Moberg et al 2019	Internacional	Revisão	Avaliar a participação da oxitocina na interação mãe/bebê	Evidenciou que a oxitocina favorece o vínculo afetivo, reduz o estresse materno e estimula a ejeção de leite
Davidson e Ollerton 2020	Austrália	Revisão Integrativa	Avalia a Influência do Parceiro nos desfechos da amamentação	Demostrou que o suporte familiar melhora o início da amamentação e sua manutenção
Grattan e Bridges 2020	Internacional	Revisão	Avaliar as alterações neurofisiológicas da gestação	Demonstrou adaptações cerebrais relacionadas ao comportamento materno e ao estabelecimento da lactação
Rudolph et al 2023	Internacional	Revisão	Avaliar os mecanismos emocionais da gestação	Evidenciou o papel da prolactina, ocitocina, estrogênio e progesterona na produção do leite materno

Powell e Menon 2024	Internacio nal	Revisão	Avaliar o controle hormonal no parto	Demonstrou a relação entre o parto fisiológico e o início da lactogênese
---------------------	-------------------	---------	--------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos científicos incluídos na revisão integrativa. Observa-se predominância de revisões sistemáticas e narrativas, complementadas por estudos observacionais, evidenciando forte nível de evidências sobre os fatores relacionados ao início precoce da amamentação. As pesquisas convergem ao destacar que a assistência humanizada, o contato pele a pele imediato, o suporte familiar e os mecanismos hormonais maternos constituem elementos essenciais para o empoderamento da puérpera e o sucesso da amamentação na primeira hora de vida.

Figura 3. Promovendo a Amamentação desde a primeira hora de vida



Quadro 2.

Referência	Fatores Facilitadores	Barreiras Identificadas	Impacto observado
Boccolini et al. 2011	Contato pele a pele, parto vaginal e assistência humanizada	Cesariana eletiva e separação mãe bebê	Maior prevalência da amamentação na primeira hora de vida
Moore et al. 2016	Contato pele a pele imediato	Intervenções obstétricas desnecessárias	Aumento do início precoce e da duração da amamentação
Victora et al. 2016 .	Políticas públicas e incentivo institucional	Desigualdades sociais	Redução da morbimortalidade infantil e melhora dos indicadores de saúde
Davidson e Ollerton 2020	Apoio do parceiro e da família	Ausência de suporte emocional	Maior confiança materna e continuidade do aleitamento
Uvnäs-Moberg et al. 2019	Ambiente acolhedor e vínculo afetivo	Estresse materno	Maior liberação de ocitocina e melhor ejeção do leite
Napso et al. 2018	Adaptações hormonais da gestação	Alterações endócrinas	Preparação fisiológica para a lactação
Rudolph et al. 2023	Regulação hormonal adequada	Distúrbios hormonais	Produção eficiente do leite materno
Powell e Menon (2024)	Powell e Menon (2024) Parto fisiológico .	Intervenções obstétricas excessivas	Favorecimento da lactogênese e do início da amamentação

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O Quadro 2 sintetiza os principais fatores facilitadores e as barreiras identificadas na literatura em relação ao empoderamento da puérpera para a amamentação na primeira hora de vida. As evidências apontam que práticas assistenciais baseadas em humanização, contato pele a pele, suporte familiar e adequada resposta hormonal favorecem o início precoce da amamentação.

Em contrapartida, intervenções obstétricas desnecessárias, separação precoce do binômio mãe-filho e deficiência no apoio profissional comprometem esse processo.

Quadro 3. Diretrizes nacionais e internacionais relacionadas à promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida

Instituição	Documento	Principais Recomendações	Contribuição para o Empoderamento da Puérpera
Ministério da Saúde	Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017)	Promoção do aleitamento desde o pré-natal até o puerpério.	Incentivo educação em saúde e apoio contínuo à mulher.
Ministério da Saúde	Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (2022)	Capacitação permanente das equipes da Atenção Primária	Melhora o aconselhamento e fortalece a autonomia materna
Ministério da Saúde	Manual de Implementação da Estratégia Nacional (2023)	Organização da assistência à mulher e ao recém-nascido	Padroniza práticas baseadas em evidências no SUS

Ministério da Saúde	Aleitamento Materno (2024)	Incentiva o início da amamentação na primeira hora de vida	Atualiza recomendações para profissionais e serviços de saúde
Organização Mundial da Saúde (OMS)	Guideline: Protecting, Promoting and Supporting Breastfeeding (2023)	Contato pele a pele imediato e início da amamentação em até uma hora após o nascimento	Reforça a implementação de boas práticas obstétricas e neonatais voltadas ao sucesso da amamentação

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

O Quadro 3 apresenta as principais diretrizes nacionais e internacionais que fundamentam as recomendações para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Os documentos analisados são convergentes ao enfatizar a importância do contato pele a pele imediato, do início oportuno da amamentação, da qualificação das equipes de saúde e da implementação de políticas públicas voltadas à assistência humanizada. Essas recomendações fortalecem o protagonismo da puérpera e contribuem para melhores desfechos maternos e neonatais.

5. DISCUSSÃO

O desejo pela maternidade representa, para muitas mulheres, uma experiência permeada por expectativas, construção da identidade materna e intensas transformações emocionais, sociais e fisiológicas. Durante a gestação, o organismo feminino sofre profundas adaptações hormonais destinadas a garantir o desenvolvimento fetal e preparar as glândulas mamárias para a lactação. Entretanto,

esse período também é marcado por sentimentos de medo, insegurança e dúvidas relacionadas ao parto, aos cuidados com o recém-nascido e ao processo de amamentação, fatores que podem interferir diretamente na autoconfiança materna e na iniciação precoce do aleitamento materno (BRASIL, 2022; MELO et al., 2018).

Após o nascimento, a dequitação placentária desencadeia a redução abrupta dos níveis de estrogênio e progesterona, permitindo a ação predominante da prolactina na síntese do leite materno, enquanto a ocitocina promove sua ejeção por meio da contração das células mioepiteliais dos alvéolos mamários. Esses mecanismos neuroendócrinos demonstram que a sucção precoce do recém-nascido durante a Hora de Ouro constitui um estímulo fisiológico indispensável para o estabelecimento e manutenção da lactação, reforçando a importância das boas práticas obstétricas fundamentadas em evidências científicas (BALLARD; MORROW, 2013; GEDDES, 2007; RUDOLPH et al., 2023).

A rede de apoio constitui elemento essencial para a adaptação da mulher ao período puerperal. O suporte oferecido pelo parceiro, familiares e profissionais de saúde favorece o fortalecimento emocional da puérpera, reduz sentimentos de ansiedade e insegurança e contribui para a construção da autoconfiança necessária ao sucesso do aleitamento materno exclusivo. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel estratégico por meio da educação em saúde, do acolhimento e da assistência individualizada, promovendo o protagonismo feminino e qualificando o cuidado materno-infantil (DAVIDSON; OLLERTON, 2020; GEDDES, 2007).

Os resultados desta revisão integrativa evidenciaram predominância de publicações entre 2020 e 2025, demonstrando a crescente valorização científica do empoderamento materno como estratégia para a promoção da amamentação na primeira hora de vida. O maior número de estudos identificados nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde reflete a consolidação desse tema tanto no cenário internacional quanto na produção científica latino-americana, indicando que a qualificação da assistência obstétrica tem sido reconhecida como prioridade para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

Observou-se, ainda, que os estudos analisados convergem ao demonstrar que intervenções educativas realizadas durante o pré-natal, associadas ao contato pele a pele imediato, ao incentivo à primeira mamada e ao acompanhamento contínuo da equipe multiprofissional, aumentam significativamente as chances de estabelecimento do aleitamento materno na primeira hora de vida. Esses achados corroboram as recomendações da Organização Mundial da Saúde e da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, reafirmando que a implementação de práticas assistenciais humanizadas favorece melhores desfechos clínicos para mãe e recém-nascido (WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2018; BOCCOLINI et al., 2011).

Além dos benefícios biológicos da lactação, os resultados desta revisão demonstram que o empoderamento materno deve ser compreendido como uma estratégia transversal de promoção da saúde, capaz de fortalecer a autonomia da mulher, ampliar sua participação nas decisões relacionadas ao cuidado e qualificar a assistência obstétrica baseada em evidências. Dessa forma, recomenda-se que programas de educação permanente para

profissionais de saúde e ações educativas direcionadas às gestantes sejam incorporados de maneira sistemática na Atenção Primária à Saúde e nos serviços obstétricos, contribuindo para a consolidação de políticas públicas voltadas à proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno e à redução desigualdades em saúde e redução da mortalidade infantil.

6. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidencia que o empoderamento materno, construído de forma contínua durante o pré-natal e fortalecido no ciclo gravídico-puerperal, constitui um dos principais determinantes para o estabelecimento da amamentação na primeira hora de vida. A educação em saúde baseada em evidências, aliada ao conhecimento da fisiologia da lactação e das alterações hormonais que regulam a produção e a ejeção do leite materno, favorece a autonomia da mulher, reduz inseguranças e amplia sua capacidade de protagonizar o processo de amamentação (MELO et al., 2018; GEDDES, 2007; BALLARD; MORROW, 2013).

Os estudos analisados demonstram que a Hora de Ouro representa uma intervenção de elevada efetividade para a promoção da saúde materno-infantil, uma vez que o contato pele a pele imediato, associado ao início precoce da sucção, desencadeia mecanismos neuroendócrinos mediados principalmente pela prolactina e pela ocitocina, favorecendo o estabelecimento da lactação, o fortalecimento do vínculo mãe-filho, a estabilidade fisiológica neonatal e a redução da morbimortalidade infantil (BOCCOLINI et al., 2011; PALMEIRA; CARNEIRO-SAMPAIO, 2016; RUDOLPH et al., 2023; UVNÄS-MOBERG et al., 2019; WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2018).

Evidenciou-se, ainda, que o sucesso da amamentação transcende os aspectos biológicos, estando diretamente relacionado à qualidade da assistência prestada pelos serviços de saúde e ao fortalecimento da rede de apoio familiar e social. Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional, com destaque para a enfermagem, mostra-se indispensável na implementação de práticas humanizadas, no acolhimento das necessidades maternas, na promoção da autoconfiança da nutriz e na qualificação do cuidado centrado na mulher e no recém-nascido (DAVIDSON; OLLERTON, 2020; GEDDES, 2007; BRASIL, 2023).

Dessa forma, conclui-se que o investimento em estratégias permanentes de educação em saúde, na qualificação dos profissionais, na consolidação das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno e no fortalecimento do protagonismo feminino constitui uma medida essencial para ampliar as taxas de amamentação na primeira hora de vida e promover melhores desfechos maternos e neonatais. Recomenda-se a realização de estudos multicêntricos, longitudinais e de intervenção que investiguem a efetividade de diferentes estratégias de empoderamento materno em distintos contextos socioculturais, contribuindo para o fortalecimento das evidências científicas e para o aprimoramento das práticas assistenciais voltadas à saúde materno-infantil (WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2018; BOCCOLINI et al., 2011; VICTORA et al., 2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira *et al.* Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Revista de Saúde Pública**,

São Paulo, v. 45, n. 1, p. 69-78, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000051>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CUNNINGHAM, F. Gary *et al.* **Williams Obstetrics**. 26. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2022.

DAVIDSON, Eirwyn L.; OLLERTON, Richard L. Partner behaviours improving breastfeeding outcomes: an integrative review. **Women and Birth**, v. 33, n. 1, p. e15-e23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2019.05.010>.

GEDDES, Donna T. Inside the lactating breast: the latest anatomy research. **Journal of Midwifery & Women's Health**, Hoboken, v. 52, n. 6, p. 556-563, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jmwh.2007.05.004>.

GRATTAN, David R.; BRIDGES, Robert S. Neurophysiological and cognitive changes in pregnancy. **Progress in Brain Research**, Amsterdam, v. 252, p. 33-51, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-64239-4.00002-3>.

Ministério da Saúde. **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS)**: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MOORE, Elizabeth R. *et al.* Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 11, art. CD003519, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD003519.pub4>.

NAPSO, Tslil; YONG, Hwee-Ying; LOPEZ-TELLO, Juan; SFERRUZZI-PERRI, Amanda N. The role of placental hormones in mediating maternal adaptations to support pregnancy and lactation. **Frontiers in Physiology**, Lausanne, v. 9, art. 1091, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3389/fphys.2018.01091>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guideline:** Protecting, Promoting and Supporting Breastfeeding in Facilities Providing Maternity and Newborn Services. Geneva: World Health Organization, 2023.

PALMEIRA, Patricia; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda. Immunology of breast milk. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 62, n. 6, p. 584-593, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.62.06.584>.

RUDOLPH, M. C.; RUSSELL, T. D.; WEBB, P.; NEVILLE, M. C.; ANDERSON, S. M. Hormonal regulation of mammary gland development and lactation. **Nature Reviews Endocrinology**, London, v. 19, n. 1, p. 46-61, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41574-022-00727-9>.

UVNÄS-MOBERG, Kerstin *et al.* Oxytocin signalling in the regulation of mother-infant interactions. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 10, art. 2623, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02623>.

VICTORA, Cesar G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, London, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7).

¹ Mestranda Universidade de Taubaté. Taubaté São Paulo - Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Doutora Universidade de Taubaté. Taubaté São Paulo – Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Doutoranda Universidade de Taubaté. Taubaté São Paulo - Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Mestranda Universidade de Taubaté. Taubaté São Paulo - Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Doutorando Universidade de Taubaté. Taubaté São Paulo – Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Mestranda Universidade de Taubaté. Taubaté São Paulo – Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Especialista Unidade Terapia Intensiva Feira de Santana, Bahia. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁸ Doutoranda Universidade de Taubaté. Taubaté São Paulo – Brasil.

E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)